



HAL
open science

El Cine en la reconstrucción de la memoria colectiva, sus comprensiones sobre el conflicto armado y sus aportes a la construcción de paz y el posconflicto armado en Colombia

Tito Hernando Perez, Karín Suarez, Diego Fernando Barragán Giraldo, Elni Elisa Willms, Marcos Beccari, Rogério De Almeida

► **To cite this version:**

Tito Hernando Perez, Karín Suarez, Diego Fernando Barragán Giraldo, Elni Elisa Willms, Marcos Beccari, et al.. El Cine en la reconstrucción de la memoria colectiva, sus comprensiones sobre el conflicto armado y sus aportes a la construcción de paz y el posconflicto armado en Colombia. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação; Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2019, 10.11606/9786550130022 . halshs-02358341

HAL Id: halshs-02358341

<https://shs.hal.science/halshs-02358341>

Submitted on 14 Nov 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

ELNI ELISA WILLMS
ROGÉRIO DE ALMEIDA
MARCOS BECCARI (ORGS.)

DIÁLOGOS ENTRE ARTE,
CULTURA & EDUCAÇÃO

DIÁ
LOGOS
ENTRE
ARTE
CULTURA
EDUCAÇÃO

·FEUSP

**DIÁLOGOS ENTRE ARTE,
CULTURA & EDUCAÇÃO**

Conselho Editorial:

Alberto Filipe Araújo, Universidade do Minho, Portugal
Alessandra Carbonero Lima, USP, Brasil
Ana Guedes Ferreira, Universidade do Porto, Portugal
Ana Mae Barbosa, USP, Brasil
Anderson Zalewski Vargas, UFRGS, Brasil
Antonio Joaquim Severino, USP, Brasil
Aquiles Yañez, Universidad del Maule, Chile
Artur Manuel Sarmento Manso, Universidade do Minho, Portugal
Belmiro Pereira, Universidade do Porto, Portugal
Breno Battistin Sebastiani, USP, Brasil
Carlos Bernardo Skliar, FLASCO Buenos Aires, Argentina
Cláudia Sperb, Atelier Caminho das Serpentes, Morro Reuter/RS, Brasil
Cristiane Negreiros Abbud Ayoub, UFABC, Brasil
Daniele Loro, Università degli Studi di Verona, Itália
Elaine Sartorelli, USP, Brasil
Danielle Perin Rocha Pitta, Associação Ylê Seti do Imaginário, Brasil
Edesmin Wilfrido P. Palacios, Un. Politecnica Salesiana, Ecuador
Gabriele Cornelli, Universidade de Brasília, Brasil
Gerardo Ramírez Vidal, Universidad Nacional Autónoma de México
Jorge Larossa Bondía, Universidade de Barcelona, Espanha
Ikunori Sumida, Universidade de Kyoto, Japão
Ionel Buse, C. E. Mircea Eliade, Unicersidade de Craiova, Romênia
Isabella Tardin Cardoso, UNICAMP, Brasil
Jean-Jacques Wunnenberger, Université Jean Moulin de Lyon 3, França
João de Jesus Paes Loureiro, UFPA, Belém, Brasil
João Francisco Duarte Junior, UNICAMP, Campinas/SP, Brasil
Linda Napolitano, Università degli Studi di Verona, Itália
Luiz Jean Lauand, USP, Brasil
Marcos Antonio Lorieri, UNINOVE, Brasil
Marcos Ferreira-Santos, USP, Brasil
Marcos Sidnei Pagotto-Euzebio, USP, Brasil
Marian Cao, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Mario Miranda, USP, Brasil
Marta Isabel de Oliveira Várzeas, Universidade do Porto, Portugal
Patrícia P. Morales, Universidad Pedagógica Nacional, Ecuador
Pilar Peres Camarero, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha
Rainer Guggenberger, UFRJ, Brasil
Regina Machado, USP, Brasil
Roberto Bolzani Júnior, USP, Brasil
Rogério de Almeida, USP, Brasil
Soraia Chung Saura, USP, Brasil
Walter Kohan, UERJ, Brasil

**ELNI ELISA WILLMS
ROGÉRIO DE ALMEIDA
MARCOS BECCARI
(orgs.)**

**DIÁLOGOS ENTRE ARTE,
CULTURA & EDUCAÇÃO**

DOI: 10.11606/9786550130022

· FEUSP

SÃO PAULO - SP
2019

© 2019 by Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Coordenação editorial: Elni Elisa Willms, Rogério de Almeida, Marcos Beccari

Revisão: Paulo Barroso + autores dos capítulos

Projeto Gráfico, Capa e Editoração: Rogério de Almeida e Marcos Beccari

Os autores autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citadas fonte e autoria. Proibido qualquer uso para fins comerciais.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

D536 Diálogos entre arte, cultura & educação. / Elni Elisa Willms, Marcos Beccari, Rogério de Almeida (Organizadores). São Paulo: FEUSP, 2019. 705 p.

Vários autores

ISBN: 978-65-5013-002-2 (E-book)

DOI: 10.11606/9786550130022

1. Educação. 2. Arte. 3. Arte-educação. 4. Cultura. 5. Imaginário. I. Willms, Elni Elisa. II. Beccari, Marcos. III. Almeida, Rogério de. IV. Título.

CDD 22^a ed. 377.4

Ficha elaborada por: José Aguinaldo da Silva CRB8a: 7532

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Avenida da Universidade, 308
São Paulo - SP - CEP 05508-040

SUMÁRIO

Apresentação	10
Do acalanto como forma: apontamentos sobre o cantar como trilha pedagógica André Luis Pereira dos Santos	16
A arte de ouvir e contar estórias: mas que história é essa? Fabiana de Pontes Rubira	31
Celebração do Corpo na Cultura, na Arte, no Amor e na Poesia João de Jesus Paes Loureiro	47
Insaciabilidade do olhar Nádia Tobias	59
“Sofrimento dividido é sofrimento diminuído”: narrativas de experiências do Projeto de Extensão Leituras sem grades Elni Elisa Willms & Paulo Barroso	75
Arte, psicologia, educação e psicoterapia: promoção, prevenção e tratamento no desenvolvimento humano Natália Abido Valentini, Milady da Silva Oliveira & Paola Biasoli Alves	101

Nas narrativas de si: as estéticas de existência em corpos infantis que interrogam a vida em desenvolvimento	114
Raquel Gonçalves Salgado & Marcelo Santana Ferreira	
Corpocriação: ensaio sobre a autoformação do corpo-mar	133
Barbara Muglia Rodrigues	
A casa que me habita, a história em que habito: as narrativas de morada e de vida na história em quadrinhos <i>O jogo das andorinhas</i>	162
Sabrina da Paixão Brésio	
Tecer o visto, o vivido e o vislumbrado no urdume do invisível: a abordagem antropológica na pesquisa em educação	177
Sirlene Gianotti	
A linguagem reanimada em Bachelard	199
Glória Kirinus	
Espelho:	208
uma leitura hermenêutica sobre imagens e narrativas na obra de Suzy Lee	
Camila Teresa da Silva	
Danças circulares, ancestralidade e pesquisas em educação: atravessamentos e travessias	235
Marina Luar de Souza Duvidovich & Luciana Esmeralda Ostetto	
Arte-educação-ambiental no esperançar do quilombo Mata Cavalo	256
Cristiane Carolina de Almeida Soares, Regina Aparecida da Silva & Michèle Sato	

Numa canoa de barro: travessias poéticas do rio ao mar	274
Miraci Tamara Castro	
Vivência estética: linhas de força para a experimentação	297
Marcos Namba Beccari & Renato Camassutti Bedore	
Infancia(s) del espacio	316
o una estética provocativa para una poética del cuidado	
Alejandra Manena Vilanova y Patricia Pérez Morales	
Plumária de povos nativos: carnalidade-corpo próprio e sinestesia	331
Luiz Augusto Passos & Tereza Ramalho de Azevedo Cunha	
Lima de Freitas: imaginário lusitano e remitologização	375
- contributos para uma estética educacional	
Lígia Rocha	
Tutaméia:	395
estórias como verdade de modo grande ou a pedagogia do faz de conta	
João Batista Santiago Sobrinho	
Alice no País das Maravilhas:	410
imaginário e iniciação	
Alberto Filipe Araújo	
Literatura e Educação:	431
análise simbólica da saga <i>Crepúsculo</i>	
Júlia Porto & Rogério de Almeida	
Ânsias de um teatro itinerante para o educar	456
Camila Maria Santos de Pinho	

El Cine en la reconstrucción de la memoria colectiva, sus comprensiones sobre el conflicto armado y sus aportes a la construcción de paz y el posconflicto armado em Colombia	474
Tito Hernando Pérez, Karin Viviana Suárez Puentes & Diego Fernando Barragán Giraldo	
Observar o brincar espontâneo de um menino, ou o que aprendi com os Guarani Mbya	500
Soraia Chung Saura & Sandra Eckschmidt	
Um encontro com as crianças: o que elas nos dizem sobre o que é arte	525
Rosvita Kolb Bernardes & Ana Cristina C. Pereira	
Louis Moreau Gottschalk no Brasil: uma fantasia triunfal do Segundo Reinado	538
Roni Cleber Dias de Menezes	
Da galáxia ao tacho de barro	560
Danielle Perin Rocha Pitta	
Orides & Eurídice: a âni­ma de uma fontela	571
Marcos Ferreira-Santos	

El Cine en la reconstrucción de la memoria colectiva, sus comprensiones sobre el conflicto armado y sus aportes a la construcción de paz y el posconflicto armado en Colombia

Tito Hernando Pérez¹
Karin Viviana Suárez Puentes²
Diego Fernando Barragán Giraldo³

Toda obra de arte es hija de su tiempo,
muchas veces es madre de nuestros sentimientos.
De la misma forma, cada periodo de la cultura produce
un arte propio que no puede repetirse.
(Kandinsky)

1 Doctorando en educación y sociedad y Magister en docencia por la universidad de La Salle, Colombia. Docente investigador en la Universidad de La Salle y en la Universidad Santo Tomás, Bogotá, Colombia. E-mail: titoperezp@gmail.com

2 Magister en Psicología Jurídica por la universidad Santo Tomás. Docente Investigadora Universidad de La Salle. Bogotá. E-mail: kvsuarez@unisalle.edu.co karin.viviana.suarez@gmail.com

3 Doctor en educación y sociedad por la Universidad de Barcelona, España. Investigador docente en la Universidad de La Salle, Bogotá, Colombia. E-mail: dibarragan@unisalle.edu.co diegobg1@yahoo.com

1. Presentación

El presente texto es el resultado de las reflexiones suscitadas a partir de los hallazgos de dos investigaciones que se han adelantado sobre las características del conflicto armado colombiano y el papel que debe cumplir la escuela en los procesos de construcción de paz⁴. Inicialmente se hace un breve acercamiento a la historia del conflicto armado en Colombia y las posibilidades para la paz; para desde este escenario, hacer un planteamiento sobre los retos que tiene el sistema educativo y la escuela en particular, en la construcción de escenarios pacíficos. Por último, se hace un planteamiento sobre las posibilidades de que brinda el trabajo con el cine en la enseñanza de la historia sobre el conflicto armado y los hechos de paz en Colombia.

Cabe mencionar que la hipótesis que la tesis que atraviesa el escrito indica que en Colombia falta formación escolar sobre la historia de las violencias que ha vivido el país a lo largo de su historia; así como sobre las implicaciones de los procesos de negociación, la comprensión de la Paz y la construcción de misma. Es en este sentido que emergen las comprensiones sobre la paz como posibilidades para entender y sensibilizar a las niñas, niños y jóvenes sobre el entramado de la guerra y la paz en Colombia.

En una sociedad cuyas fuentes de información han estado marcada por los medios masivos de comunicación, especialmente la televisión, que parecen aportar poco a una comprensión de la realidad sociopolítica colombiana y mucho menos a la reconstrucción de la memoria y la verdad en relación a las causas y consecuencias de la guerra interna; se requiere acudir a otras fuentes de conocimiento igualmente atractivas para todos, que generen una mayor comprensión de los fenómenos sociales. Esta posibilidad se puede encontrar en el cine, en el entendido que es un género que atrae a diversos públicos y que con un acompañamiento adecuado puede constituirse en una fuente de conocimiento importante, para los procesos formativos en aula.

4 Se trata de la investigación en Educación Derechos Humanos, Culturas de Paz y no violencia en la escuela Latinoamericana en la Universidad Santo Tomás y Universidad de Sao Paulo y la investigación sobre la construcción de Paz y los Entes Territoriales de Formación en el marco de los Acuerdos de Paz, en la Universidad de La Salle.

Ahora bien, una comprensión del conflicto armado a partir del cine, puede generar procesos intencionados en las prácticas pedagógicas que permitan posibilitar en los jóvenes una sensibilidad que trascienda los discursos mal informados sobre la guerra y les permita desarrollar capacidades para asumir escenarios de construcción de la paz. De esta forma, la academia y el aula de clase, se constituye en un espacio de intervención social la cual se constituye como la construcción epistémica, en el cual los saberes interculturales emergen; como ocurre cuando se utiliza como estrategia pedagógica el cine, el cual se convierte en un lugar donde las relaciones sociales toman sentido por medio de la configuración intersubjetiva, a través de las diferentes dimensiones: ética, cognitiva, espiritual, afectiva, comunicativa, estética, corporal y sociopolítica (Suarez, 2017).

En todo caso, la vida sociopolítica en Colombia en el transcurrir de su historia reciente se ha caracterizado por la confluencia de diversas violencias armadas que han permeado la vida de toda su población a partir de los años cincuenta del siglo XX. Inicialmente con la configuración de los grupos armados adscritos al Partido Conservador y la respectiva reacción por parte de algunos sectores liberales con sus organizaciones de autodefensas y guerrillas; posteriormente, con la emergencia de los grupos de bandoleros en los años sesenta y luego, mediante el surgimiento de las guerrillas de corte comunista y socialista. En los años ochenta ingresan en el espectro de los grupos armados, las autodefensas de extrema derecha- conocidos como grupos paramilitares- sostenidos inicialmente por sectores económicos poderosos y por las grandes mafias del narcotráfico, pero que prontamente hacen alianzas con sectores de la vida política colombiana. Este escenario ha llevado al país a sostener una guerra cruenta, que trasciende las ideologías políticas y prevalecen los intereses económicos y del modelo de desarrollo, sin el mínimo respeto por los derechos humanos y el derecho intencional humanitario a lo que Mary Kaldor (2001) denomina las *nuevas guerras* en la era global y que muchas de sus características parecen ser aplicables a la realidad de nuestro conflicto armado.

En este contexto y en medio de las confrontaciones, se encuentra un sector importante de la sociedad civil que siendo la más afectada; en el país no se ha hecho conciencia sobre la magnitud de la crisis humanitaria marcada por masacres, genocidios, desplazamiento, confinamiento, secuestro, desaparición forzada y

despojos, aspectos del variopinto panorama del conflicto armado colombiano. Otro aspecto que agudiza la situación se relaciona con falta de memoria colectiva y por ende de una comprensión sobre las graves violaciones a los Derechos Humanos; lo cual obedece en gran medida a una fuerte manipulación de los medios televisivos, los cuales han instalado una manera particular de ver la guerra en Colombia. No obstante, por su parte el cine hace un esfuerzo en presentar una mirada diferente sobre la situación colombiana, pero que al ser limitado su público no logra tener la trascendencia que tiene la televisión y sus propuestas.

En este aspecto se hace un llamado a la educación en y para los Derechos Humanos, para que desde allí se trabaje la historia reciente del conflicto armado colombiano como posibilidad de generar memoria colectiva, que constituya un espacio de resistencia civil ante cualquier forma de violencia. Para ello, la lectura cinematográfica y el análisis crítico de la televisión masiva se constituyen las medicaciones para lograr dicho propósito. En este sentido, la construcción de la Paz en Colombia requiere un compromiso efectivo de la escuela que permita a las nuevas generaciones comprender las causas que dieron origen a la guerra en Colombia, sus efectos y también las posibilidades de plantearse una paz que permita nuevos horizontes en la vida sociopolítica del país.

Las posibilidades de construcción de paz en Colombia, implican la posibilidad de generar un proceso de posconflicto armado en el país; asimilándolo como las posibilidades, acciones y políticas públicas que permiten a mediano y largo plazo superar las causas estructurales que dieron origen a la guerra interna. Nos referimos políticas de orden económico que garanticen procesos de inclusión, especialmente en las zonas rurales del país, a través de una reforma estructural agraria que brinde posibilidades de desarrollo alternativo a las poblaciones rurales; unas garantías políticas, que logren potenciar la democracia, los derechos humanos y el estado de derecho, como escenarios fundamentales en la construcción de ciudadanías en Colombia; una justicia, que más allá de orientarse a la generación de penas punitivas hacia los actores armados, permita conocer toda la verdad posible de lo que acaeció en la confrontación armada y desde allí poder brindar garantías de justicia alternativa, reparación y no repetición y; una apuesta educativa que logre generar en la población colombiana la comprensión, sobre la importancia

de la negociación como posibilidad razonable en la superación de los conflictos y la construcción de otro mundo posible mediado por los argumentos y no por el ejercicio autoritario del poder.

2. Un poco de historia sobre la guerra y la Paz en Colombia

El origen del conflicto armado en Colombia según estudiosos del tema como Molano (2015) y Fajardo (2015) se debe ubicar a partir de los años veinte y treinta del siglo XX debido a los procesos de colonización y lucha por la tierra que se presentan en este período de la historia nacional. Otros expertos como Pecaut (2015) y (Torrijos, 2015) indican que es importante ubicar el origen del conflicto armado reciente en los años cuarenta y cincuenta del mismo siglo; toman como referente de la violencia, el año de 1948 con el asesinato de Gaitán, y sus efectos en los distintos lugares del país, ya que los pueblos se convirtieron en tumbas, se formaron guerrillas liberarles y ejércitos conservadores que por igual desplazaban a las familias de sus tierras.

Indistintamente del momento en el cual se tome como referente sobre el origen del conflicto armado en Colombia, lo que sí, es claro, son sus distintas motivaciones, que contemplan causas de orden estructural; entre las que se encuentran aquellas de índole económico debido a la marcada inequidad en términos de acceso a la tierra y su propiedad; una democracia restringida que no permite el acceso al poder de fuerzas alternativas a las élites tradicionales de la política nacional Bohórquez y Pérez (2011); una fuerte exclusión social que históricamente ha mantenido en condiciones desfavorables a los indígenas, afros, mujeres, jóvenes y pequeños campesinos y; unas pautas culturales que enmarcan una sociedad a la cual las vías de hecho en la resolución de sus conflictos no le son del todo indiferentes.

Las causas mencionadas constituyen las posibilidades de generar en el país grupos armados que han recorrido diversos caminos, desde las autodefensas liberales a las guerrillas liberales; posteriormente a guerrillas de corte comunista y socialista; hasta conformarse los grupos de autodefensas y/o paramilitares de extrema derecha. Aunado a lo anterior, en las tres últimas décadas aparece un

actor que afianza la estructura militar sobre las concepciones políticas de estos grupos como es el caso del narcotráfico; inicialmente con fuertes relaciones con el paramilitarismo y posteriormente también con la guerrilla; brindando el combustible necesario para acentuar la guerra y llevarla a su máxima expresión de crueldad y sevicia.

Por otra parte, la historia de los intentos de paz en Colombia aparece frecuentemente en la historia reciente y se remonta a 1956, cuando en el mandato de Rojas Pinilla se firma un acuerdo para indultar a los alzados en armas pertenecientes a las guerrillas del llano (guerrillas liberales); acuerdo que se diluyó después del asesinato de varios reinsertados despertando la desconfianza de los sobrevivientes. Mientras el gobierno no escatimaba esfuerzos por calmar los ánimos, para ese entonces los pocos insurgentes se agrupaban en el centro de Marquetalia-Tolima, creándose las fuerzas armadas revolucionarias de Colombia (Farc), considerada, hasta su desmovilización, una de las guerrillas más antiguas de América Latina.

Fruto de las acciones del Estado y de las apuestas de algunos gobiernos, se generaron a partir de los años ochenta del siglo XX otras posibilidades de adelantar distintos procesos de Paz en Colombia. Uno de ellos se da cuando el presidente Betancur inicia las conversaciones con las guerrillas de las Farc en 1982, y que a la postre se disolvieron por incumplimiento de las partes, especialmente del Estado; teniendo como uno de sus efectos el asesinato de líderes y militantes del partido político de izquierda conocido como la Unión Patriótica (U.P), constituyéndose en un ejemplo de una paz inconclusa que se desbordó con la crueldad del paramilitarismo en Colombia.

Sin embargo, a finales de los 80 la esperanza renace: El PRT, el Quintín Lame, el EPL y el M19 se desmovilizan y, en 1990 se negocia un acuerdo de paz “El M19 está dispuesto a hacer y sobre todo por una patria en paz, pero también por una patria justa, soberana y democrática.” (Medina & Sánchez, 2003, pág. 342) Este proceso se constituye en uno de los referentes más importantes de las apuestas de paz en Colombia, ya que hasta antes de la firma del acuerdo reciente con las FARC, se había constituido en el proceso de Paz más exitoso en el país.

A finales del siglo XX y comienzos del XXI, nace en 1998 la zona de distensión en San Vicente del Caguán para propiciar un escenario de diálogo entre el gobierno de Andrés Pastrana y la Guerrilla de las Farc nuevamente; esta zona contaba con cuarenta y dos mil kilómetros desmilitarizados y puestos a disposición de la guerrilla como garantía para adelantar la tregua; negociación que por diversos motivos no se consolidó y se decidió por parte del gobierno dar por terminada la zona de distensión acabando con la esperanza de una negociación y el inicio de un país en paz.

Luego de finalizar las conversaciones para la paz de Pastrana, en los años siguientes se desencadenan innumerables actos de violencia; en este escenario se escuchaba un discurso que estremecía al país con su lema *mano firme y corazón grande* liderado por el entonces candidato a la presidencia Álvaro Uribe Vélez, quien aseguro conseguir la paz sin diálogos ni treguas, y emprendió un ataque frontal contra la extrema izquierda mientras adelantaba diálogos de paz con la extrema derecha. Este gobierno será recordado por una zona de concentración de los grupos de las autodefensas en Santa Fe de Realito, donde se logró un proceso de desmovilización que hoy está en tela de juicio, debido al surgimiento de nuevos grupos de extrema derecha conocidos popularmente como las Bacrim (Bandas Criminales).

Por otro lado, el conflicto armado interno en Colombia durante muchos años ha sembrado terror en diferentes zonas del país por los secuestros, despojo de tierras, asesinatos, desapariciones forzadas, amenazas etc., la mayoría de estos crímenes considerados de Lesa Humanidad. Esto demuestra los alcances que ha tenido durante mucho tiempo y la influencia negativa sobre la población ya que el mayor número de víctimas de acuerdo al informe del Basta Ya (2013), están relacionadas con la población civil, superando más de seis millones de víctimas en el país en la historia reciente del conflicto armado interno en el país.

En el año 2010 con el cambio de gobierno, Juan Manuel Santos asume la presidencia y plantea la posibilidad de la paz en Colombia e inicia acercamientos para una salida negociada; en la primera etapa denominada secreta-exploratoria se da la medición de la verdadera voluntad de Paz por parte del gobierno como de las Farc, y se envían emisarios conformados por personas de la entera confianza

del Presidente con el fin de negociar la agenda durante varios meses. La primera reunión oficial se genera en la Habana-Cuba en el 2012 por temas de seguridad y confianza por parte de las Farc; en esta reunión se plantea un marco del contexto actual y la voluntad de paz del gobierno por medio del diálogo; se esboza la agenda por las dos partes para iniciar la negociación con miras a lograr una paz verdadera.

Los puntos que se trataron, tenían como propósito atacar las causas estructurales del conflicto armado y en su orden fueron: el desarrollo agrario, participación política, cultivos de uso ilícitos, víctimas y verdad, dejación de armas e implementación verificación y refrendación. Luego de unos meses se firma la agenda de la etapa exploratoria que establecía una hoja de ruta para llegar a un acuerdo final a lo que se cuenta con una gran oposición de algunos sectores del país. La fase pública del acuerdo es encabezada por Humberto de la Calle como jefe negociador; se inicia el diálogo en la Habana, el primer tema de la agenda fue el punto de desarrollo agrario integral, denominado hacia un nuevo campo colombiano; un segundo tema que se plantea es el de la participación política con el criterio de abrir nuevas fronteras a la democracia; posteriormente se propone como tema de la agenda el de las drogas ilícitas y el narcotráfico para cerrar la agenda con los asuntos relacionados con el fin del conflicto, víctimas y participación política. El acuerdo final se firma en el 26 de septiembre de 2016 entre el gobierno nacional y los delegados de las Farc; a partir de allí, se inicia en el país el proceso de implementación de lo acordado y la construcción de paz para superar la guerra con el grupo insurgente.

Este contexto enmarca las posibilidades y también las dificultades que se han tenido en Colombia para lograr consolidar la paz y el posconflicto armado; debido a que la mayoría de la población parece desconocer; no solo los aspectos centrales de la negociación sino también los esfuerzos que adelantan tanto los representantes del gobierno como del grupo armado insurgente que le apostó a una salida negociada al conflicto armado interno. Este desconocimiento de los procesos de negociación se asocia también a la escasa información que tiene el ciudadano promedio en el país sobre las causas y los efectos que permitieron que se desatara la confrontación armada. Más aún, cuando se considera por un importante sector de la población que la confrontación armada es un asunto de unos pocos actores

quienes lo único que pretenden es generar el caos y la desesperanza en el país. Estas lecturas parcializadas sobre la guerra, no ha permitido generar reflexión alguna sobre los problemas estructurales que aquejan al país y que contribuyen a que la guerra sea vista por algunas personas como una opción en sus apuestas políticas.

De allí, que las posibilidades de lograr un avance significativo en los procesos de posconflicto armado, se ven oscurecidos por la falta del respaldo popular masivo, asumiendo la guerra como la única salida a la violencia estructural en Colombia (Pérez, T. 2011). Si bien la política de seguridad democrática del gobierno de Uribe se desarrolló en el país tiempo atrás, se nota que esta lectura del conflicto sigue instalado en un número importante de colombianos. A la postre, el recién nombrado Presidente Duque, parece formar parte de ese viejo proyecto que plantea una visión autoritaria de país y la negación permanente a una posible negociación con los grupos armados existentes y al escaso cumplimiento de los compromisos adquiridos con las Farc en el proceso de negociación que se desarrolló en los años anteriores.

3. La escuela y sus apuestas frente a la Paz en Colombia

Como se indicó en líneas anteriores, la guerra en Colombia ha sido larga y multicausal, también las experiencias de paz que se han tenido; lo que indica que lograr la terminación de la confrontación no es sencillo y más aún la consolidación de la paz. Tampoco implica que el escepticismo se apodere en Colombia frente a las posibilidades de Paz en nuestro país ya que se requiere que se adelanten acciones significativas para instalar otra mirada sobre la salida a la confrontación armada.

Para entender la importancia de lo que se logró en la Habana, basta revisar las fuentes sobre muertes acontecidas debido a la guerra en los últimos años. Sus resultados son altamente significativos, ya que las víctimas prácticamente bajaron a estándares mínimos; por otra parte, el país entendió que tenemos problemáticas históricas que abordar, como el problema agrario, la participación política, el tema de drogas de uso ilícito y la situación de las víctimas, entre otros aspectos.

Sin embargo, resulta curioso que algo más de la mitad de la población siga pensando en que estas negociaciones han sido infructuosas. Desde la perspectiva como educadores, se consideró que esta situación obedeció a varios aspectos: en primer lugar, al desconocimiento de la historia de la violencia en Colombia; por la falta de comprensiones sobre lo que implica un proceso de negociación, que es diferente a un proceso de sometimiento; aunado a lo anterior se encuentra un alto grado de insensibilidad de parte de la sociedad colombiana con los territorios y los habitantes de las zonas en donde históricamente se ha desarrollado la confrontación armada. Así, se considera que el sistema educativo tiene que volcar sus mejores intenciones y propiciar prácticas docentes que permitan a cada una de las personas que forman parte de este sistema, comprender la historia reciente del país en relación con la violencia, sus causas y consecuencias (González & Pérez, 2017) Una formación en este sentido, permitirá reaccionar positivamente frente a una apuesta por la no violencia y la búsqueda de la paz por medio del diálogo y la concertación; posiblemente el desconocimiento de las realidades de las violencias, incide en que muchos colombianos no sientan el dolor y la tragedia de aquellos que hoy claman por un *basta Ya* de la guerra en Colombia.

En segundo lugar, es necesario que como sociedad entendamos que no hay Paz perfecta, más aún en un país en donde la guerra ha dejado tantas secuelas y tiene tantos problemas que solucionar, la cual puede entenderse como:

Todas las experiencias y espacios en los que los conflictos se regulan pacíficamente, es decir en los que las personas y/o grupos humanos optan por facilitar la satisfacción de las necesidades de los otros. La llamamos imperfecta porque, a pesar de gestionarse pacíficamente las controversias, conviven con los conflictos y algunas formas de violencia (Muñoz, 2000, pág. 899)

Así, la anterior cita invita a reflexionar sobre los marcos de la Paz en Colombia, ya que las expectativas oscilan entre quienes anhelan el logro de una paz perfecta, es decir que en corto plazo se logre agotar las causas estructurales que generaron la violencia, lo cual para el caso en estudio es imposible; y por otra parte, están aquellos que tienen una visión limitada de la Paz y la asimilan a una

política de sometimiento, concibiéndola solamente como la dejación de armas y la rendición del grupo opositor al Estado.

Esta última visión, es tal vez la que más se encuentra afianzada en la sociedad colombiana y es sobre la cual el sistema educativo y la escuela deben asumir con mayor rigor un trabajo de formación. Para ello, se requiere trabajar sobre cómo se han desarrollado procesos de negociación recientes en el mundo; explorar acciones de paz en otros contextos de la geografía mundial como en el cono sur y la superación de sus dictaduras; o reconocer el caso de Sudáfrica y la superación del apartheid; Irlanda y su negociación con el IRA, España y la negociación con la ETA, y así, un sin número de experiencias en diversos territorios de África y Asia que han logrado un compromiso político de las partes en la superación de sus violencias. Estas experiencias se pueden constituir en referentes para entender como lo pactado en Colombia, no está alejado de otras realidades y se puede considerar una negociación exitosa para las partes que intervinieron y para los destinos del país.

Estos ejercicios se pueden adelantar a partir de la construcción de la Paz y retomando a Muñoz (2000) quien plantea la paz imperfecta como una categoría analítica que pretende abarcar las acciones pacíficas; es decir, todos aquellos mecanismos que permiten una salida sosegada a los conflictos y que comprende tanto a la paz negativa como a la paz positiva, donde su interés se ubica tanto en los instrumentos de prevención de las manifestaciones de la violencia directa como en los mecanismos de reducción de los niveles de violencia estructural. La paz imperfecta asume que es posible la coexistencia en una misma realidad de experiencias de paz con experiencias de violencia tanto directa como estructural pero siempre en la perspectiva de avanzar hacia la reducción progresiva de la confrontación y sus orígenes.

En esta misma línea de reflexión, más que hablar de una paz absoluta, para Colombia es importante pensarse en perspectiva de construcción de paz, entendida como: “los esfuerzos, actividades y estructuras para reducir y acabar con la violencia y construir relaciones saludables entre individuos, comunidades y naciones” Lederach (2003). Este autor considera que la construcción de la paz es mucho más que la ausencia de un enfrentamiento armado, y defienden que el reto

no radica simplemente en eliminar la violencia, sino también, en transformar el conflicto en una oportunidad de paz donde se reconozca al *otro* como una opción de desarrollo (Barragán, Martínez, & Quiroga, 2018)

Principalmente resalta el carácter fluido del conflicto, señala que éste emerge a través de un proceso interactivo que contempla tanto el contexto social y cultural, como las percepciones, intenciones, expresiones e interpretaciones de las personas involucradas. El conflicto se asume como un aspecto normal de la convivencia humana que, al manejarse adecuadamente, tiene el potencial para generar cambios positivos en las personas y la sociedad.

La transformación del conflicto es una forma de visualizar y responder al ir y venir de los conflictos sociales como oportunidades que nos da la vida para crear procesos de cambio constructivo que reduzcan la violencia e incrementen la justicia en la interacción directa y las estructuras sociales, y respondan a los problemas cotidianos en las relaciones humanas (Lederach, 2003, pág. 38).

Lederach señala que la construcción de la paz es dinámica y está en constante movimiento, de allí que el acuerdo de paz marca el inicio de nuevas relaciones, obligaciones y compromisos entre las partes, generándose el inicio de nuevas relaciones y compromiso entre las partes para la finalización del conflicto armado.

Luego, es necesario, generar procesos formativos que permitan en primer lugar tener una mayor comprensión sobre las causas de la violencia en Colombia, para desde allí identificar las posibilidades que tienen los acuerdos recientes de paz en Colombia. Esta comprensión, permitirá entender que la paz perfecta es difícil de consolidar en el país, y de allí, la importancia de comprender que significa una negociación y sus posibilidades. En consecuencia, la sensibilización de la sociedad colombiana que se muestra escéptica frente a lo que se puede avanzar en el cumplimiento de los acuerdos se puede reorientar si se logra reflexionar sobre el concepto de construcción de paz, como la posibilidad a corto, mediano y largo plazo de ir materializando los acuerdos desde los postulados mínimos hasta los máximos establecidos en los acuerdos.

En un país cuyo reconocimiento de la memoria sobre el conflicto armado es poco trabajada, sumido en la polarización fruto de la desinformación y la manipulación de la información por parte del statu quo imperante, se requiere de acciones concretas en la escuela para que a partir de prácticas de enseñanza intencionadas se pueda comprender las violencias en sus diversos orígenes y formas; como también las posibilidades de su solución y la concreción de acciones que permita a las generaciones actuales y aquellas que vengan en el transcurso de los tiempos, identificar en la paz una posibilidad de un buen vivir, en donde las diferencias sean reconocidas y se busquen soluciones viables a las causas estructurales que generaron la confrontación armada (2014).

En este contexto la educación en términos de Bohórquez, J., Garzón, J. & Pérez, T. (2018) debe generar los procesos de materialización de la política pública que permita trascender las visiones apocalípticas de la paz y los maestros están llamados a generar estrategias de enseñanza que sintonice mucho más a los estudiantes con las realidades vividas en el marco de la situación sociopolítica del país. Una de ellas, la constituye el cine como un escenario que integra y captura la atención de los sujetos frente a las problemáticas sociales, que este arte asume.

4. El cine una mediación para la comprensión de la guerra y la construcción de la Paz

El cine desde su concepción, se ha constituido en un escenario para narrar historias reales o imaginarias, pero sobre todo este se creó para dejar en la memoria dichos relatos cuyo fin último es el no olvidar, es perpetuar en la memoria y volver a recordar sin importar cuanto tiempo trascurra. Es así como se considera que desde los albores del siglo XIX ha sido una estrategia que genera impacto en la sociedad. Es así como desde disciplinas como la psicología se da relevancia a la conexión con los recuerdos, ya que esto permite saber de dónde se viene y reflexionar sobre las vivencias: “Al hacer memoria [por medio del cine] se reconstruye el tejido social” (El Colombiano, 2017)

Quizá uno de los autores, que en los últimos años ha postulado elementos claves para entender el cine más allá de una técnica y/o arte de proyección de

información y ha volcado su mirada a entenderlo como un espacio de reconstrucción social ha sido el filósofo y psicoanalista Slavoj Žižek (2003), quien influenciado por Hegel, Marx y Lacan, retoma elementos propios de la dialéctica, la cual sirve para comprender, interpretar y expresar situaciones del mundo real, esta una realidad cambiante y contradictoria.

Así, para entender una sociedad en un momento histórico determinado se *debería* ir al cine porque en este, se evidencian las necesidades, tendencias y demás elementos por los que estas atraviesan., allí acontecen los desarrollos ficcionales que permiten al ser humano imaginar, a partir de lo dado en las narrativas cinematográficas, mundos posibles (Schaeffer, 1999), que en todo caso como obra de arte “ es hija de su tiempo, muchas veces es madre de nuestros sentimientos. De la misma forma, cada periodo de la cultura produce un arte propio que no puede repetirse” (Kandinsky, 1992, pág. 21)

Pensemos, por ejemplo, en los dibujos animados, los cuales en su mayoría muestran sistemas sociales cargados de violencias exacerbadas, donde para sobrevivir es necesario luchar, combatir incluso dejar de lado creencias y valores describiendo de forma desencarnada la realidad, no solo la colombiana, sino una realidad que no es fruto de la imaginación sino de la reconstrucción del día a día: “tanto si se trata de obras imaginativas como de obras basadas en hechos reales, revelan -en ocasiones inconscientemente- la vida interior de un pueblo” (Kracauer, 1989, pág. 135)

El cine está relacionado con las necesidades y sucesos de una sociedad lo que permite una relación inmediata entre el desarrollo social, político, económico y cultural de una comunidad, y los mecanismos de expresión y comunicación. En este orden de ideas, la producción cinematográfica colombiana “está alimentada de aventuras y cuentos, en donde varios escritores han plasmado en guiones aquellos secretos y misterios que rodean a las diferentes culturas y costumbres del país, dejando en la mente y el recuerdo del público sus historias” (Ministerio de Cultura, 2013, pág. 6)

Y es que el cine no solo contribuye a generar una identidad cultural, sino que propone los escenarios y los ambientes en los cuales se producen los hechos socio

históricos; de ahí que es el escenario propicio que puede contribuir a construir la memoria histórica. El cine narra a través de sus imágenes, sus sonidos, sus textos y sus ambientaciones, historias que dialogan permanentemente con las crudas realidades y las tenebrosas fantasías que los hechos socio-históricos tributan a este arte. Cada elemento de una película está conjugado en un todo, un todo que resulta ser la obra de arte, por lo que cada mínimo detalle tiene la particularidad de ser involucrado en un todo cultural.

De esta forma es que desde el cine se ha mostrado la realidad colombiana manifestando la realidad del conflicto armado, la vulneración de los derechos humanos, las relaciones que se construyen en una democracia incipiente, en un país en donde la polarización ha marcado claramente a un sector que le apuesta a la paz por medios de negociación y otro, que ve en la confrontación armada y la destrucción del opositor una posibilidad para superar la guerra.

En este contexto, encontramos que existe un tratamiento diferencial entre las propuestas de la televisión con perspectiva histórico social y el cine; en donde las producciones de la televisión colombiana han dedicado sus esfuerzos a presentar una realidad en muchas ocasiones distorsionada de la violencia en Colombia, ya sea mediante las historias sensacionalistas dedicadas a las actuaciones de ciertos actores como los narcotraficantes y los paramilitares; adoleciendo de una información argumentada y una perspectiva crítica, corriendo el riesgo de victimizarlos y e incluso justificar sus horribles actos, o en el peor de los casos, se propicia un odio y una desesperanza frente a cualquier posible salida que no sea el uso de cualquier forma de violencia.

Son diversos los ejemplos que podemos encontrar en esta perspectiva, por ejemplo, la novela de los *tres caínes*, en la cual desde la perspectiva de la producción es una buena serie, pero frente al rescate de la memoria de los hechos acontecidos con el paramilitarismo, se tergiversa la realidad. Otro ejemplo lo constituye la serie de *Escobar el patrón del mal*, en donde de acuerdo a Omar Rincón, crítico de cine y televisión señala que

(...) los productores querían rating, no contar la otra historia de Colombia, por eso plantearon la historia así: Escobar reinando y Galán y los otros, sin

historia. Otra vez se demuestra que, con Escobar, el mal sí paga, da rating y muchas portadas de revistas (Verdad abierta, 2013)

En este sentido, es importante que las prácticas de enseñanza aborden una perspectiva no solo de transmisión de información, sino que, se constituyan en un escenario en el cual se construyen los contra discursos frente a este tipo de lecturas parcializadas, fundamentadas en el rating que construye la televisión masiva colombiana; para que, desde estos mismos lenguajes y discursos, aprovechando que son los medios que generan mayor audiencia, se puedan hacer ejercicios pedagógicos y didácticos que brinden posibilidades de tener una comprensión distinta sobre los discursos que venden estos medios masivos. No se puede solo caer en la crítica de dichos seriados, sino, que se requiere desde sus mismas narrativas generar una lectura crítica que permita recuperar la memoria frente a los hechos de la historia reciente.

Si bien el cine no se escapa tampoco a las dinámicas mismas de la televisión, en el ejercicio de la cinematografía colombiana se encuentran opciones interesantes que permiten a las personas que gustan de este género artístico tener otras miradas más cercanas a la realidad; ya que plantea un ejercicio más democrático y con menos intereses de consumo frente a su competencia directa como lo es la televisión. Aunque de acuerdo con el cineasta Víctor Gaviria

Aún falta hacer películas de esos dolores grandes que a la gente le ha tocado padecer por el conflicto. Ese tipo de películas todavía no se han realizado. Llegarán esas historias de las víctimas, de lo cotidiano que la guerra ha destruido y eso es el tesoro de la gente, las cosas del día a día, lo que las balas no dejaron contar (El Colombiano, 2017)

Ahora bien, los maestros y maestras, tenemos en el cine un medio poderoso que nos permite a través de sus múltiples lenguajes, conocer, entender y reflexionar sobre la realidad que nos avoca y para este caso sobre la guerra y la Paz en Colombia; son precisamente esos niños, niñas y jóvenes quienes en su diario vivir visitan las aulas escolares y, habidos de conocimiento esperan que la

escuela supla o complemente la información que reciben en su cotidianidad de los medios masivos de comunicación. De allí, que el cine se puede constituir en esa medicación que junto con la del maestro, les permita adquirir nuevos saberes o por lo menos interpretaciones posibles sobre los hechos y acontecimientos que han marcado la historia del país.

Unas producciones cinematográficas significativas, junto con lecturas adecuadas y complementadas por la voz del experto, es decir del maestro, pueden generar el mejor espacio de enseñanza, aprendizaje y diálogo sobre fenómenos sociales diversos que se puedan identificar y discutir en un espacio formativo como lo es la escuela. Al respecto, si bien la producción cinematográfica en Colombia sobre las situaciones de guerra y paz, no ha sido la mejor y esperamos que en unos escenarios de posconflicto armado se implemente. Sin embargo, en una indagación como la adelantada en este trabajo, se puede encontrar un número cualificado de películas y documentales que nos pueden ayudar a comprender las condiciones históricas y sociopolíticas de la reciente historia de la guerra y la paz colombiana. Para ello, presentamos algunos de los films y sus temáticas más relevantes para que sean contempladas como posibles escenarios para la enseñanza de la realidad colombiana.

a. Películas que abordan el origen del conflicto armado en Colombia

En las últimas décadas parece crecer un tímido pero constante interés por poner en manifiesto el conflicto armado como tema central en el cual convergen las violencias, el narcotráfico, la pobreza dejando entrever una historicidad política, social, y cultural mostrando realidades diversas que al convertirse el cine en una estrategia pedagógica acerca a un conocimiento real, debatido y crítico donde el presente solo se puede entender partir del pasado, de la memoria que se trasmite con la experiencia siendo útil para construir un futuro consiente.

Las producciones que proponemos a continuación contribuyen a afianzar los conocimientos y reflexiones sobre la historia reciente de Colombia y especialmente en relación con los orígenes de la violencia política a partir de las décadas de los años treinta del siglo XX. La riqueza de las narrativas allí expresadas, como de la

escenografía y la fotografía expuesta, permite trasladar fácilmente a los estudiantes a escenarios vivos y a reconocer esas historias que desde la cotidianidad de los sujetos develan los hechos más significativos de la convulsionada historia sociopolítica del país. He aquí algunas de las opciones para acompañar un ejercicio de enseñanza en las aulas escolares.

Título	Año	Director	Contenido temático
El Río de las Tumbas	1964	Julio Luzardo	Narra la historia de un pueblo que convive con las violencias y naturaliza sus procesos de muerte.
Cóndores no entierran todos los días.	1984	Francisco Norden.	Representa uno de los hechos más significativos sobre el origen del conflicto armado. La pugna entre conservadores y liberales en los años 30 del siglo XX a partir de la historia de vida de uno de los villanos de la época.
Confesiones a Laura.	1990	Jaime Osorio	Plantea uno de los momentos cruciales de la violencia bipartidista en Colombia como fue el Bogotazo de 1948 y como se vivió en la cotidianidad de una pareja que tiene que afrontarlo en el encierro.
Pájaros de verano	2018	Cristina Gallego y Ciro Guerra	Presenta los efectos que genera la entrada del narcotráfico, específicamente relacionado con la “bonanza marimbera”, al igual que el abandono del Estado frente a estas situaciones y sus consecuencias.

Fuente: elaboración de los autores

b. Películas que narran situaciones de violencias y desplazamiento en el marco del conflicto armado

Otro escenario relevante en la mirada que nos ofrece el cine como posibilidad de recuperación de la memoria histórica de la guerra y los intentos de paz en Colombia, lo constituyen los filmes dedicados a reconocer los efectos de la confrontación armada, especialmente relacionados con la tensión y las violencias que se generan por el dominio de los territorios, situación que ha traído como consecuencias un desplazamiento en diversos ordenes que supera la cifra de cinco millones de colombianos, según cifras altamente conservadoras.

También se encuentran producciones que develan situaciones atroces que se han desarrollado en las condiciones del conflicto armado, nos referimos a la estrategia de presentar civiles indefensos capturados o engañados por miembros de las Fuerzas militares, fueron ejecutados extrajudicialmente, haciéndolos pasar por personas muertas en combate; hecho que se conoce como *falsos positivos*, que no son más que crímenes de lesa humanidad. Por último, aparecen las producciones que plantean los efectos de la guerra, como el exilio y la presencia de artefactos explosivos (minas antipersonales) especialmente en las zonas rurales del país, constituyéndose en uno de los problemas más delicados que soportan los campesinos en Colombia.

Título	Año	Director		Contenido temático
El vuelco del cangrejo	(2010)	Oscar Ruíz Navia		Representa la tensión que se genera entre los habitantes de un territorio de afrodescendientes y la presencia de colonos blancos quienes vienen a disputar su territorio.
Técnicas de duelo	1988	Sergio Cabrera		Presenta un retrato sobre el honor como ejercicio de la vida social y el absurdo que puede ser la violencia en Colombia.
Besos fríos	2016	Nicolás Guille	Rincón	Se rinde tributo a la memoria de las víctimas de los mal denominados “ <i>falsos positivos</i> ”. Presenta las historias de varias madres de las víctimas de Soacha cuando se dan cuenta de los secuestros, desapariciones y asesinatos al que fueron sometidos sus hijos a quienes les cambian sus identidades para ser presentados como “bajas en combate” por parte de miembros del Ejército colombiano.
La primera noche	2003	Luis Restrepo	Alberto	Película que narra uno de los fenómenos más comunes que se presentan en zonas rurales del país. La situación de una familia campesina que cuenta en su interior con miembros que optan por formar parte de la guerrilla y otros al servicio de las Fuerzas Militares del Estado, quedando en el medio una mujer que tiene que desplazarse a Bogotá para proteger su vida y afrontar las realidades urbanas.

Pequeñas voces	2011	Jairo Carrillo y Óscar Andrade	Película animada, que a partir de las voces de cuatro niños víctimas del conflicto armado en Colombia, muestran la inocencia y a la vez la crueldad de la guerra y, las posibilidades de vida que se construyen en medio de la violencia armada.
Oscuro animal	2017	Felipe Guerrero	Presenta los efectos de la guerra y las vivencias de las mujeres que han sido víctimas de la confrontación armada. Plantea igualmente las dinámicas del desplazamiento del campo a la ciudad.
Parábola del retorno		Juan Soto	Representa la historia de aquellos que por asuntos relacionados con la violencia tuvieron que exiliarse; pero que a raíz de la firma de los acuerdos ven la oportunidad de regresar a su territorio como posibilidad de reencontrarse consigo mismos.
Los Colores de la Montaña	2004	Carlos Arbeláez	César Plantea los retos que se tiene como país en temas cruciales de los efectos que ha dejado la guerra; especialmente con los procesos de minas antipersonas, que afecta la cotidianidad de muchos habitantes del campo colombiano, en especial de los niños y niñas.

Fuente: elaboración de los autores

c. Películas relacionadas con los procesos de negociación en el marco del conflicto armado interno

Por último, se encuentran producciones cinematográficas que recobran la esperanza de los colombianos en relación con la Paz, y que permiten entender que apostarle a la salida negociada no es fácil, pero que la persistencia y la voluntad política de los actores inmersos pueden superar muchas de las vicisitudes que se presentan en estos procesos. La mayoría de ellas centran su atención en aspectos relacionados con la negociación de Paz entre el gobierno colombiano y la guerrilla de las Farc.

Título	Año	Director	Contenido temático
Caminos de guerra y paz	2016	Alessandro Brandestini	Documental sobre el conflicto armado en Colombia y el proceso de paz con las Farc. Participan expertos, víctimas y miembros de la guerrilla con sus lecturas y reflexiones sobre el proceso de Paz.
Cinco relatos peregrinos	2016	Manuel Ruiz	Material realizado por estudiantes de la Universidad Nacional de Colombia, quienes después de los resultados del plebiscito por la paz del 2 de octubre (allí gano el NO por la Paz), se propusieron visitar poblaciones históricamente afectadas por la guerra: Bojayá (Chocó), Buenaventura (Valle del Cauca), Calamar (Guaviare), Toribío (Cauca) y La Uribe (Meta). Cuenta las historias de aquellos que han sido afectados por la guerra, pero que le apuestan a la Paz.
La sombra del caminante	2004	Ciro Guerra	Plantea el encuentro de dos víctimas del conflicto armado, en donde una de ellas cumple un doble rol el de víctima y victimario, presentándose una situación de justicia restaurativa.
Golpe de Estadio	1988	Sergio Cabrera	A través del buen humor retrata las posibilidades de negociación entre dos actores del conflicto armado, a partir de una excusa que suscita el interés de policías y guerrilleros, como lo es un partido de fútbol, cuando Colombia se jugaba su paso al mundial de USA 94.
Ciro y yo.	2018	Miguel Salazar	La película describe la historia de un colombiano cuyo trasegar ha estado relacionado con la guerra, pero que sus anhelos de vivir en paz nunca desfallecen; es una interesante posibilidad de conocer y comprender la historia de Colombia.
El silencio de los fusiles		Natalia Orozco	Interesante producción sobre el proceso de la negociación de Paz entre las Farc y el Gobierno. Un documental que presenta de una forma clara y sin ningún interés político las dinámicas de las conversaciones que permitieron el fin de la confrontación entre el Estado y la guerrilla de corte comunista, más antigua de Colombia (Farc).

Fuente: elaboración de los autores

5. Retos para la pedagogía, el cine y la comprensión del conflicto y la paz

Como se puede observar, en la vida de la producción cinematográfica de Colombia se encuentra una variedad de producciones que pueden ser aprovechados para generar unas prácticas de aula que permitan a los estudiantes, tener una comprensión sobre los orígenes de la violencia armada en Colombia, los efectos de la misma y las posibilidades y apuestas de paz que se han desarrollado en Colombia. Posiblemente un ejercicio intencionado de utilizar el cine como mediación didáctica, pueda aportar a que los estudiantes y en general la sociedad se sensibilicen con la posibilidad de superar la confrontación armada y generar posibilidades para un mejor vivir, a partir de la superación de la misma a través de apuestas políticas negociadas.

Un ejercicio en este sentido puede facilitar la labor del docente como hacedor y constructor de paz; entendida como una posibilidad que tiene una sociedad de vivir tranquilamente, sin la zozobra de la violencia armada, pero reconociéndose como diversa, pluriétnica y garantista de los derechos de todos los asociados. En donde se reconozca que las diferencias y el conflicto pueden ser unos catalizadores para lograr un mejor bienestar en el marco de una democracia profunda que reconozca los intereses del otro-distinto y de las diversas minorías existentes en el territorio.

Cuando logremos que las nuevas generaciones a partir del estudio de la historia del conflicto armado en términos de Granados (Granados, 2016), reconozcan que la violencia armada se desarrolló por unas causas estructurales que van desde lo cultural, pasando por lo económico, lo social y lo político; será la oportunidad de generar en ellos posibilidades, iniciativas y acciones que permitan encaminarnos en un proceso de construcción de paz y no violencias. Ese día posiblemente, se podrá lograr que los colombianos y colombianas al unísono, podamos colocar por encima de la violencia, la venganza y la cultura del acallar al otro por la fuerza; el reconocimiento de las diferencias, las voces de las paces y de una autentica reconciliación nacional.

Por último, es importante señalar que se requiere un trabajo sistemático desde las prácticas pedagógicas y didácticas de los docentes y por ende de la escuela colombiana en ocuparse de los temas de memoria sobre el conflicto armado interno; que permita no solo tener conocimiento sobre los hechos acaecidos en el mismo, sino, que a partir de estos saberes, se entienda que los pilares de verdad, justicia, reparación y no repetición; van más allá de una concepción jurídica que afecta solo a los actores de la guerra, ya que implica una transformación social que propicie nuevos horizontes; no, en la derrota de los violentos con más violencia, sino en perspectiva del perdón, la reconciliación y la Paz de todos los ciudadanos.

Trabajos citados

- Barragán, D., Martínez, J., & Quiroga, L. (2018). El Campo Hermenéutico para el Desarrollo (CHD): Sobre el vulnerable como un « otro». *Revista Internacional de Cooperación y Desarrollo*, V(2), 196-210. doi:<https://doi.org/10.21500/23825014.3921>
- Bohórquez, J., & Pérez, T. (2011). Tiempo y lugar de los movimientos sociales transnacionales. *Revista de la facultad de Ciencias Económicas*, XIX(1), 141-157.
- Bohórquez, J., Garzón, J. & Pérez, T. (2018). Desarrollo, políticas públicas y educación. En De Almeida, R. & Pérez, T. *Culturas de paz e educação latino-americana*. <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/253/225/1010-1?inline=1> // DOI: 10.11606/9788560944880
- El Colombiano. (12 de abril de 2017). El Cine que cuenta la guerra. *El Colombiano*. Recuperado el 28 de Febrero de 2019, de <https://www.elcolombiano.com/cultura/el-cine-que-cuenta-la-guerra-FD6317304>
- Fajardo, D. (2015). Estudio sobre los orígenes del conflicto social armado, razones para su persistencia y sus efectos más profundos en la sociedad colombiana. En A. c. paz (Ed.), *Estudio sobre los orígenes del conflicto social armado, razones. Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia. Comisión Histórica del conflicto*.
- González, J. A., & Pérez, T. (2017). Prácticas sociales en Derechos Humanos en instituciones de educación media del departamento de Boyacá: una mirada desde las voces de los estudiantes. *Quaestiones Disputatae*, 10(20).
- Granados, D. (Enero-diciembre de 2016). La educación como una garantía de no repetición en tiempos de negociación de la paz. *Trabajo Social*(18), 57-74.
- Kaldor, M. (2001). *Las nuevas guerras: violencia organizada en la era global*. Barcelona: Tusquets.
- Kandisky. (1992). *De lo espiritual del arte*. Madrid: Labor.
- Kracauer, S. (1989). *Teoría del cine la redención de la realidad física*. barcelona: Paidós.
- Lederach, J. P. (2003). *Construyendo la paz Reconciliación sostenible en sociedades divididas*. Bilbao: Gernika Gogoratz.

- Medina, M., & Sánchez, E. (2003). *Tiempos de paz acuerdos en Colombia, 1902-1994*. Bogotá: Alcaldía Mayor de Bogotá. Instituto Distrital de Cultura y Turismo.
- Ministerio de Cultura. (2013). *Colombia de película. Nuestro cine para todos. Cartilla de historia del cine colombiano*. Recuperado el 28 de Febrero de 2019, de Ministerio de Cultura de Colombia: <http://www.mincultura.gov.co/areas/cinematografia/publicaciones/Documents/Cartilla%20Pedag%C3%B3gica%20Colombia%20de%20Pel%C3%ADcula%202013.pdf>
- Molano, A. (2015). Fragmentos de la historia del conflicto armado (1920-2010). En *Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia. Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas*. Alto comisionado para la paz.
- Muñoz, F. (2000). *La Paz Imperfecta*. Granada: Universidad de Granada.
- Pecaut, D. (2015). Un conflicto armado al servicio del status quo social y político. En A. c. paz (Ed.), *Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia. Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas*.
- Pérez, T. H. (2011). Conflicto y posconflicto en Colombia: una mirada a la política de seguridad democrática. *Magistro*, X(5), 129-150.
- Pérez, T. H. (2014). Colombia: de la educación en emergencia hacia una educación para el posconflicto y la paz. *Revista interamericana de educación y pedagogía*, 7(2), 20-42. doi:<https://doi.org/10.15332/s1657-107X.2014.0002.06>
- Polak, B. H. (1998). Lacan y el Otro. *A parte Rei*, 1-21.
- Schaeffer, J.-M. (1999). *Pourquoi la fiction?* Paris: Du Seuil.
- Suarez, K. V. (2017). La intervención social en el interior del aula: una mirada desde el sistema de acompañamiento a la formación integral. En M. Florián (Ed.), *Reflexiones Sobre la comprensión de la Investigación y la intervención Social en Trabajo Social* (págs. 243-257). Bogotá: Universidad de la Salle.
- Torretti, R. (S.F). LA DIALECTICA HEGELIANA. *Revista de Filosofía*, 149-181.
- Torrijos, V. (2015). Cartografía del conflicto: pautas interpretativas sobre la evolución del conflicto irregular colombiano. En A. c. paz (Ed.), *Torrijos, Vicente. (2015) Cartografía del conflicto: pautas interpretativas sobre la evolución Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia. Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas*.


Verdad abierta. (2013). *Verdad abierta*. Recuperado el 28 de Febrero de 2019, de <https://verdadabierta.com/>

Zemelman, H. (2010). Sujeto y subjetividad: la problemática de las alternativas. *Polis Revista Latinoamericana*, núm.

Žižek, S. (2001). *El espinoso sujeto. El centro ausente de la ontología política*. Buenos Aires: Paidós.

Žižek, S. (02 de 05 de 2003). El cine, espejo de censuras e ideologías. (V. Chiaravalli, Entrevistador) Recuperado el 1 de Marzo de 2019, de <https://www.lanacion.com.ar/597290-el-cine-espejo-de-censuras-e-ideologias>

Este livro utilizou as fontes tipográficas
Crimson Text e DIN Next LT Pro,
e foi terminado em maio de 2019,
em São Paulo.



Produções teóricas dos mais diversos campos de pesquisa eclodem nestes **Diálogos entre arte, cultura e educação**: são 29 textos de 37 pesquisadores que singularmente, em dupla ou trio aceitaram o objetivo da coletânea: abordar a arte como processo de criação que possibilita ao artista – e aos educadores – ordenar e configurar a realidade. Artistas e educadores, impregnados de valores culturais, se valem dos elementos, recursos e materiais concretos e subjetivos para agir e produzir algo que se apresenta ao público como vivência estética, portanto educativa. Muitas vezes esses processos ocorrem fora da escola. Trazer outras vozes, ou-tros movimentos, outras paisagens para a cena para que solicitem tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais e éticos ainda se apresentam como objetivos das artes e da educação na contemporaneidade.